

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 33-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2406

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BATALHA

ARRUMEMOS A NOSSA CASA

A acção sindical da Confederação, se não está de todo paralisada, encontra-se entretanto muito diminuída pelas razões que os leitores já conhecem de sobejo e porque a Comissão Administrativa que a orienta não tem poderes tão latos como o Conselho Confederal.

Atravessa-se uma situação provisória. Mas como em Portugal quase tudo que é provisório se torna definitivo, tememos que os organismos aderentes que ainda não nomearam os seus delegados ao futuro Conselho Confederal, queiram seguir esse velho e funesto hábito de deformecer sobre as resoluções a tomar, transformando o provisório em definitivo.

Já a Comissão Administrativa se dirigiu aos organismos aderentes fazendo-lhes sentir a necessidade de nomearem com urgência os seus delegados e nós não nos cansamos, por nossa parte, de nestas colunas avivar a memória dos que a tenham mais débil.

A actual situação da C. G. T. não pode eternizar-se. Há, presentemente, inúmeros problemas de grande importância para o proletariado que só um Conselho animado de boa vontade e representando tão aproximadamente quanto possível o sentir das diferentes classes terá competência e autoridade para resolver. Não cabe à actual Comissão Administrativa tomar resoluções sobre determinados assuntos de certo menor interesse. Ela limita-se a um trabalho de administração e a exercer uma influência moral considerável no sentido de aplanar dificuldades ao futuro Conselho.

Há problemas de momento que requerem a intervenção da C. G. T. A Comissão Administrativa é a primeira a reconhecer. A sua situação de provisória, porém, não lhe permite a acção requerida, visto que tende de terminar em breve o seu mandato, não seria lógico que encetasse trabalhos que o futuro Conselho, por discordância de orienta-

E' preciso lutar contra a carestia da vida e crise de trabalho

Os anos passam após a monstroso guerra de 1914-1918 e o que é certo é que a crítica situação que o mesmo flagelo trouxe então para todos os trabalhadores se repete agora, como se ainda a guerra perdurasse e fôsse anormal toda a vida da colectividade.

E o "hábito a fazer monge" como costuma dizer-se, ou, mais claramente, a influência forte do "abusso" que se cometia por essa altura e que criou raízes fundas no comércio e na indústria levando-os a continuar tripudiando sobre a miséria como se tivesse criado uma nova ordem social: a do roubo à vontade sob a capa da lei...

Não têm porém os trabalhadores, a-pesar-de sentirem todo o peso dessa situação angustiosa porque não há trabalho nem pão, reagido como era mister, pois que dia a dia a crise se torna pior caminhando-se portanto para o último acto duma vida que traz entre outras coisas a bandeira preta da fome e vermelha da revolução...

Se, a exemplo de outros países, os governos de Portugal cuidassem um pouco dos problemas sociais, a-pesar-de duvidarmos do éxito desses auxílios, ainda podia ser que se evitasse um pouco a enorme crise que avassala os lares de milhares de trabalhadores. Mas, como os exemplos nos mostram completamente o contrário, hemos de convir que os trabalhadores têm de procurar a maneira de se organizar e impor!

E' escusado porém alardearmos em frases violentas o que queremos. O que urge, é muito solidariamente sabermos agir, pois todos irmãos e unidos ninguém nos poderia deter na conquista do que de direito nos pertence.

A crise de trabalho é enorme — e, note-se, a-pesar-de tudo não há casas baratas para nelas morarem os trabalhadores.

Quere dizer: há crise de trabalho porque centenas senão milhares de trabalhadores não têm onde ocupar os braços para ganhar uns miseráveis escudos, e enúmeros problemas

Notas & Comentários

Vamos a isso?

Houve, como se depreende do extracto que oentes publicámos, quem estranhou, na Câmara Sindical do Trabalho do Póto, que a Batalha, tivesse publicado uma reportagem sobre a Colónia Balnear instituída pelo Socorro Vermelho, no Póto Bento.

Não pode haver motivo para estranhear. A Batalha foi convidada a ir apresentar o que se passava naquela colónia — e foi. Como não usa a calánia, nem a mentira como processo de combate, veio contar lealmente o que viu: um bando de crianças trazendo um ar mais puro, cuidando da sua saúde — soube que essas crianças eram filhas de operários que por questões sociais foram presos e deportados. E a maior parte dessas crianças não são filhas de comunistas, mas sim de sindicalistas... Se amanhã as anarquistas fizerem qualquer gesto de solidariedade que atinja as crianças, que são as maiores e as mais inocentes vítimas desta sociedade, a Batalha enviará lá um redactor e um fotógrafo. O que ela não pode é inventar e fotografar o que ainda não se fez por razões que são conhecidas de todos.

No mesmo relato afirma-se que houve quem declarasse que a melhor maneira de combater o Socorro Vermelho consistia em desenvolver o nosso espírito de sacrifício e de solidariedade. Inteiramente de acordo. Vamos a isso, camaradas divergentes?

Transcreve-se...

Do Diário de Notícias de ontem:

O ministro das Colônias continuou ontem a trabalhar, toda a tarde e parte da noite, com os bispos de Moçambique e Cabo Verde e vigário geral de Angola, na apreciação do novo estatuto das missões religiosas no ultramar, que foi elaborado, como já dissemos, pelo último daqueles membros da igreja.

Sélo da Assistência

Nos próximos dias 4 e 5 do corrente é obrigatório o sélo da Assistência de \$15 em todas as correspondências, excepto jornaais, a expedir para o Continente e ilhas Adjacentes.

de carácter económico estão por resolver devido à inépica dos governantes!

Entretanto esta situação não pode continuar — pois isso traria como consequência um maior desastre para a colectividade afectando sobremodo os trabalhadores.

Ao sindicalismo está reservado um grande papel: o de por estrutura satisfazer todas as necessidades económicas do proletariado. Saibam todos cumprir a sua missão e melhores dias nos estarão reservados.

Adolfo de FREITAS

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Considerações preliminares sobre uma crítica à existência faustosa dos nababos e à vida trágica dos famintos

As palavras laudatórias que precedem estas modestas crónicas sobre a vida dos pobres e a vida dos ricos concitaram sobre o meu apagado nome uma atenção de curiosidade. Não por parte daquele público que tem tíbia a benevolência de acompanhar os meus trabalhos, porque esse sabe que eu não poderia produzir uma obra de folego. Mas daquele outro público, ansioso de inédito, que julgou encontrar um gênio neste planeta operário.

Isto quer apenas significar que o meu modesto trabalho não causará uma grande sensação pelo seu valor literário, podendo, quanto muito, dar aos meus quatro leitores uma ideia emotiva da beleza trágica dessa vida dos *bas-fonds* da capital e uma ideia real da vida magnificente que se vive nos bairros de luxo e de opulência.

Em ambos os bairros o repórter se demorou no exame. Na vida dos ricos encontrou motivos de perfeição humana, adulterados, todavia, pela vida de luxúria que abastardou essa camada social. Na vida dos pobres o repórter encontrou motivos estonteantes, de um colorido trágico. Mas também se lhe depararam na existência desproscritos da vida pequenos episódios de beleza moral que o empolgaram.

Para fixarmos a euritmia desse quadro esceguem-se as tintas. Da exuberância da vida dos ricos à tragédia da vida dos pobres há motivos de tão bizarra originalidade que tornam difícil a escolha dos caminhos. Para dar-lhes a tonalidade devida e a luminosidade real, teríamos de passar da tela da imprensa ao terreno das projeções luminosas. Só assim o leitor vibraria de emoção, porque encontraria fixadas as verdades tintas.

Todavia a existência dessas duas classes dá motivo a uma análise social, pondo em confronto a vida dos ricos e a dos pobres, que muito se ajusta à índole deste jornal.

A Batalha, lídima representante dos que trabalham, quer esse trabalho seja exercido

POR LOURENÇO MARQUES

O que dizem os insuspeitos sobre a administração ruinosa de Azevedo Coutinho

Com uma persistência que a muitos tem admirado, A Batalha há oito meses que se ocupa de todos os problemas de administração de Moçambique, uma vez que, tendo de debater as responsabilidades e as consequências do conflito ferroviário que estalou em Lourenço Marques, para que a política venal e desvergonhada nos não julgasse enfermando de parcialidade, era preciso pôr diante dos olhos dos que se fingem cegos, o trágico cortejo de erros, de violências, de prejuízos e de calamidades que representa a administração do ex-alto comissário Azevedo Coutinho.

Foi a Batalha o único jornal que, por uma forma bem concreta, registou, em páginas impregnadas de vibração e de verdade, a tragédia sombria que em Moçambique se desenrolou sob o consulado grotesco daquele político; por isso, e para que se veja que nunca a Batalha foi além do que a realidade pedia, uma ou outra vez temos transcritos artigos da imprensa daquela colónia.

E é ainda para documentar a sinceridade e a justiça com que vergastámos os actos do responsável pelo conflito ferroviário de Lourenço Marques, que abaixo transcrevemos alguns trechos dum artigo do Jornal do Comércio, periódico bem insuspeito pelo seu conservadorismo e por confessadas afinidades com o partido de Vitor Hugo.

Seguem esses trechos:

"Em nosso último número descrevemos o caso a que chegaram os serviços no C. F. L. M. mercê das extravagantes economias que ali pretendiam levar a efecto. Pode-se afiamente dizer ser um dos factos mais notáveis que distinguiram o reinado trágico do mais incompetente dos governantes que até hoje têm pisado o solo da Província.

Se tão conspicuo cidadão, bem como os indivíduos que trouxe e assalariou para o coadjuvar na sua obra, chegassem a permanecer na colónia os cinco anos do seu mandado, não temos dúvidas de que alcançaria tornar intangível o prestígio da autoridade pelo simples processo de não deixar pedra sobre pedra, em toda a Província, transformando-a num verdadeiro inferno para todos.

Em que ficaram as economias nos C. F. L. M? Será, porventura, um bom preceito económico arruinar quase todo o seu material circulante? Será ainda favorável a semelhante ideia o descredito do nosso povo? Ningém, a quem o juizo não falte, responderá afirmativamente, como também não estará de acordo com o lançamento na mídia de centenas de pessoas.

Pois foi isto que se fez e continua a fazer.

Nos demais ramos da Administração Pública: nunca no consultado do sr. Azevedo Coutinho deixou de imperar o arbitrio e a insensatez, impondo-se, muitas vezes pela

O clero da Bairrada perante a banda do Trouiscal

23 párocos representam ao ministro do Interior — Resposta de s. ex.

Com data de 31 de Agosto foi dirigida ao ministro do Interior uma curiosa representação contra a banda do Trouiscal, assinada pelos párocos dos três concelhos que constituem a região da Bairrada, ou seja: Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro.

Nessa representação os reverendos "ponderam respeitosamente" a s. ex. que "estem grandes as dificuldades que há quatro anos tem encontrado por ocasião das festas religiosas, dificuldades originadas pela injustificada protecção que as autoridades administrativas teem dispensado à música interditada do Trouiscal".

E acrescentam factos justificativos da sua queixa, como seja a expulsão de todo e qualquer padre que vá àquela freguesia, violências das populações onde a banda interditada é chamada a exercer as suas funções, etc.

Exclamam: — "Senhor ministro! Nestes tempos agitados em que a indisciplina social se manifesta por tão variadas formas, julgamos absolutamente necessário que os poderes públicos adoptem as medidas indispensáveis para o restabelecimento da ordem."

E acrescentam: — "Ora nós pretendemos e queremos ser obedientes e disciplinados com autoridade moral para recomendar ao povo, que espiritualmente dirigimos, obediência às leis e decretos que desses mesmos poderes justamente promovem... Estamos também dispostos a auxiliar o governo..."

O resto são novas acusações contra a banda interditada, "motivo de sérias perturbações e ameaça constante à alteração da ordem pública".

A gente lê, passa e pregunta: — Então dezenas de reverendos não haveria a menos

Foi assim? Não foi assim?
Dicam paduanos...

OS CRIMES DOS MOAGEIROS

Prova-se a cumplicidade dos vendedores ambulantes de pão no descarado roubo do público de que é responsável a Companhia Nacional de Alimentação

A pesar de serem conhecidos alguns dos processos de que é usieira a Moagem, as nossas revelações de ontem causaram verdadeira sensação. O público, mais uma vez, teve ocasião de verificar que o poderoso feudo é muito mais atrevido na fraude do que os profissionais do roubo.

Mas os crimes dos moageiros não se limitam aos roubos ontem demonstrados. Há outros comparsas dessa obra miserável e que em estofado moral se assemelham aos moageiros. São os distribuidores de pão aos domicílios, aqueles pequenos comerciantes que vimos a hora matutina, frágeis cabazes ao ombro, trepando aos pavimentos superiores dos prédios.

Pois esses cavalheiros não são menos desonestos, querem ser obedientes e disciplinados com a caixaria impõe ao panificador o fabrico de Cristiano Lima, escrita numa linguagem viva toada de ironia forte.

Jesus Peixoto disserta sobre a preguiça dos poderosos, comentando, com brilho e penetração, um artigo do A B C espanhol. Ladislaus Batalha publica um formidável artigo sobre a irresponsabilidade dos címinos, a-propósito da reforma do regime prisional. O regresso da peregrina é um curioso conto de Alfredo Marques, onde desenha o perfil moral de uma mulher moderna.

Devido à exigência do pagamento das mediadas de farinha por um preço superior, o caixeario impõe ao panificador o fabrico de pão com um peso inferior. Dessa fraude beneficia a Moagem e o vendedor ambulante. Beneficia a Moagem pelas razões ontem apontadas e beneficia o vendedor pelo seguinte motivo.

O pão chamado de família, que é vendido como se pesasse meio quilo, tem apenas 420 gramas. Como foram abolidas as balanças, os 1000 vendedores ambulantes que existem em Lisboa, vendendo uma média de cincuenta desses pães, roubam o público em oitenta mil gramas ou seja em 160 pães que custam 1600.

Mas há mais. E cá temos novamente as *carrascas* em ação. Com este pão roubado é mais descarado. O vendedor, como não lhe convém à venda ao público da *carrasca* genro francês, que é a que encontramos aí, vende, impõe ao caixeario que esse pão seja "arrumado de ponta abaixo e cozido de forma abiscoitada". Quere dizer: O pão assim fabricado é mais volumoso e pode ser

pingrado a 1\$00. Porém se o público o mandar pesar verifica que ele não atinge em peso mais do que 330 gramas.

Se fizermos um pequeno cálculo encontraremos o seguinte roubo: mil vendedores vendendo cinqüenta *carrascas* cada um, vendem, por consequência, cinqüenta mil pães. Se para estes pães for obrigado o peso de 385 gramas, aqui tínhamos um roubo de 275 quilos a 250, 550\$00.

Temos, porém, melhor. Quer o pão de família, quer as *carrascas* são vendidas, cada, a 1\$10. Mais \$10 do que ao bacalhau. Logo o roubo é duplo: o pêso e o preço.

Se consultarmos a lei encontramos esta disposição: o vendedor ambulante não poderá cobrar mais do que \$05 em cada pão. Mas ele cobra \$10, conseguindo desfilar o público em 5.000\$00, tornando-se por base a venda de 100 pães por cada um dos 1.000 vendedores, isto é, 50 *carrascas* e 50 pães de família.

Além do lucro de \$05 em cada pão, como estabelece a lei, o vendedor ainda recebe do caixeario a percentagem de 8%, nas vendas, o que lhe traz um ordenado muito razoável.

Preguntar à leitor aterrado com os algarismos que apresentamos: o que faz a polícia encarregada da fiscalização?

Ora, o que há de fazer? Não faz nada, porque os vendedores contam com os agentes dessa polícia. E como quem dâ amigo, os melhores amigos dos polícias são exactamente esses exploradores que todas as manhãs batem à porta dos leitores, anunciando, em termos ásperos:

— E o padeiro...

Como é óbvio, ninguém mete na ordem catarro que prolifera como os cogumes. Ningém faz caso do roubo destes autênticos vampiros que arrancam dos bolos dos trabalhadores as últimas migalhas.

Ah! perdo. Há alguém que tem tentado meter na ordem estes comerciantes: são aqueles consumidores que não têm paço as suas exigências...

tuição, a qual, entre outras coisas bonitas, garantis a liberdade de imprensa, de pensamento e de reunião, que o povo, ainda embriagado com os louros da vitória, com os foguetes e luminárias, aplaudiu freneticamente.

Uma vez assim, as classes produtoras esperavam que os dirigentes do nosso regime oídassem com a devida atenção para o povo escravizado, cumprindo as

NATURISMO E HIGIENE

A picaresca filosofia dos glutões e as suas funestas consequências

Coma e beba bem e deixe-se de cantigas, é a receita que muita gente dá, incluindo até muitos médicos, para a grande maioria dos males que afectam os habitantes deste mundo que parecem viver para comer.

Na verdade o hábito da "pançada" existe, desde épocas remotas e nela se notabilizaram os romanos, cuja decadência coincidiu com os formidáveis banquetes e orgias que celebrizaram o império dos Césares.

Todos os actos da vida social são caracterizados pela ingestão estupenda de substâncias vindas de todos os reinos da Natureza, e assim o estômago humano que é destinado a receber alimentos que estejam em harmonia com a fisiologia, transforma-se numa dispensa onde as fermentações se sucedem para repasto dos microcosmos.

Realiza-se o baptizado duma criança? Ele será incompleto, pobretana mesmo, se na mesa do festim não comparecerem sete ou oito pratos variados sempre regados de vinho.

Casou-se um indivíduo? A boda não tem valor se não for caracterizada pela presença de bons gastrónomos que se encarreguem de devorar os despojos cadavericos e cebinhos nos caldeirões de regimento, e de servir quantas garrafas haja na garrinha.

Há quem chame a estas formidáveis cozezinhas copo de água, podiam-lhe chamar contra coisa...

Nestes últimos tempos tem-se manifestado uma doença, que podemos classificar de banqueteomania.

Assim todos os dias os jornais de boa informação noticiam a realização de banquetes, alguns dos quais findam com "jazz-band" de pancadaria.

Há tempos fundou-se em Lisboa um clube cujos membros, que devem ser amigos da boa pesquisadora, são recrutados do chamação de banqueteomania.

Reúne-se todos em determinado dia da semana e a título de confraternização devem sempre o que se chama um bom manjar.

Estou em dizer que o problema político português só poderá ser resolvido quando encarem os intermináveis banquetes que artritizam os nervos e o cérebro dos pais da pátria.

Em Portugal, como de resto em outros países, existe o medo de morrer-se de fraqueza; e, por isso, comilão não foi só de Almada, existem do norte ao sul do país, em toda a parte onde a doutrina do "comer-e-beber-lhe" predomina.

Ensina-se na família, na escola, etc., a ter horas maneiras, a ser-se gentil, diplomático, mas não se ensina a arte de bem comer e como o homem é sempre propenso à animosidade, dás as paçandas que criam êsses abortos que nós vemos á pelas ruas.

Em geral toda essa população de enfermos frequentadora assidua das clínicas deve os seus achaques à qualidade e quantidade de alimentos que através de anos ingeriram.

A diâtese artística, com o seu cortojo de sintomas, diabetes, as dispepsias, as intestinações e tantas outras doenças que dizem esta pobre humanidade, estão filiadas no mau critério alimentar que o rotineirismo mantém.

Mas não são só os ignorantes que não sabem comer.

Há muitos cidadãos vindos das catedrais que conhecem história, química, filosofia, etc., mas que desconhecem a ciéncia da alimentação que se chama trofologia.

Pois assim como na escola se ensinam tantas ciéncias, que por vezes nem um valente para a felicidade do indivíduo, julgo que seria humano e racional ensinar a bem alimentar-se, pois a felicidade é a saúde, e esta só se consegue seguindo os preceitos da higiene alimentar.

Há muitos médicos da escola alopata que concordam com este critério que os naturalistas não se cansam de divulgar, médicos que vão trocando a droga pelos alimentos bem solucionados e especificados para cada caso.

Há tempos dizia o dr. Ferreira de Mira que hoje já muitos doentes saem dos consultórios sem irem em direcção à farmácia.

Mas como seguir um bom regime que mantenha a integridade orgânica, o vitalismo geral?

Mais devagar, caro leitor, no próximo domingo te responderei.

Lion de CASTRO.

Um alienado agride um enfermeiro

Na 3.ª enfermaria do Manicómio Bombarde, quando ontem de manhã, o respetivo pessoal se encontrava entregue ao serviço de limpeza dos alienados ali internados, um dêste, Henrique Mendes, arremessou uma bacia de ferro esmagado ao guarda daquela enfermaria, Eduardo Augusto da Encarnação, a qual, foi atingir este na cabeça, produzindo-lhe um grande ferimento. Transportado imediatamente ao hospital de São José, foi ali observado pelo cirurgião de serviço dr. Manuel de Vasconcelos, dando entrada, depois de devidamente pensado, na enfermaria de Santo Antônio.

focarem a voz da razão, reforçaram a guarda republicana, armando-a até aos dentes, criando também uma polícia especial para descobrir "fantásticos complices" e fazer buscas domiciliárias.

E não contentes com tudo isto, ainda consentiam a existência de grupos de verdadeiros malfeitos que, com o pomposo nome de defensores da república, praticavam toda a casta de vandalismos, certos da impunidade.

O assalto à Federação Nacional da Construção Civil e ao jornal "A Batalha" destruído todo o mobiliário e pretendendo assassinar um seu redactor, demonstrou claramente os instintos ferozes desses perigosos defensores da república.

Ora todos estes desmandos e irregularidades cometidos dentro dum regime que se dirá do povo e para o povo, têm levado a descrença a muitas almas bem formadas, as quais se têm divorciado da república, desgostosas por verem o errado caminho que ela tem trilhado.

E nós, como idealistas que somos, pró-selitos da liberdade—do amor e colocados dentro lado da barricada, lamentamos profundamente o caos em que temos vivido e, com quanto não queiramos voltar para trás, devemos declarar plenamente, hoje, após dezenas anos de república, que não serão os estados, monárquico, republicano ou socialista, que hão de emancipar a humanidade, trazendo-lhe a felicidade e o bem-estar a que ela tem jás.

F. Nunes SCHIDECHER

CARTA DE COIMBRA

Um industrial explorador de menores

COIMBRA, 1. — Manoel de Sousa é um ciadado proprietário dum oficina a que dá o título de "Tinturaria Nacional", sita na rua Pedro Cardoso. Até aqui está muito bem.

O sr. Manuel de Sousa pode ter as tinturarias que quiser e entender que nós nada temos que ver com isso.

O que não está certo, porém, e o que não podemos levar à paciência, é que o sr. Manuel de Sousa se entregue ao repelente papel de explorar com o trabalho de menores, praticando actos que merecem a reprova de toda a gente que não tem ainda embutida aquela sensibilização imanente em todas as pessoas de espírito bem formado.

Este cidadão Sousa, que pelos modos parece ser um esturrido defensor da moral, da ordem e não sabemos de que mais tinha ao seu serviço, há dois meses, o menor de 13 anos, José dos Santos, natural de Chão de Lamas, concelho de Miranda do Côrvo, tendo ficado estupido o salário a dar ao rapazote em 15 escudos mensais, além da comida e dormida.

Como quer que o trabalho fosse excessivo para o rapaz, pois o patrão obriga-o a andar numa roda continua em serviços pesados em desadia para a sua idade, o rapaz resolveu despedir-se do serviço e regressar à sua terra.

Qual não é porém o seu espanto e a sua revolta quando ao despedir-se o patrão o obriga a despir uma roupa que envergava e que muito legitimamente pertencia ao rapaz, pois, o patrão lha tinha oferecido, fazendo-lhe envergar uns trapos velhíssimos que já tinham sido postos de lado, por imites. Não satisfeito, ainda, recusa-se a entregar-lhe o salário de dois meses, 30 escudos, além de 370 que o rapaz lhe tinha confiado à sua guarda, produtu daglumas gratificações.

Esta cena, feita evidentemente com o intuito de forçar o rapaz a continuar a deixar-se explorar, não surtiu efeito, pois o rapazote insistiu em retirar-se para a terra da sua naturalidade.

Valeram ao menor algumas pessoas confrangidas com o seu miserável aspecto e que lhe cederam algumas roupas e o auxiliaram para poder seguir viagem.

Aqui fica narrada, em frases simples, a atitude repelente dum cavalheiro que não sabemos se teria coragem de proceder assim para um homem que tivesse músculos... e afinal não os dizem haver uma lei de protecção aos menores na indústria!

Ainda o Diabo e a Confraria da Rainha Santa

Devem os leitores lembrar-se dumas relações que aqui exarâmos é que o Diabo nos transmitem, a propósito duns descontamentos havidos na católica Confraria da Rainha Santa, contra a mesa que dirige os destinos daquela colectividade.

parece, afinal, que o anjo rebelde não nos mentiu, o que era de esperar, afinal, visto aquele diabo dever estar no segredo dos deuses... pois deparamos com uma notícia nas gazetas cá da terra, em que se diz que a autoridade superior do distrito dissolveu a mesa da referida confraria, nomeando provisoriamente, uma comissão administrativa, até posteriores resoluções.

Dizem alguns jornais que a mesa foi dissolvida por constar haver grandes e gravadas irregularidades na sua administração.

Commemorando o 16.º aniversário da reunião das Cadeias Civis de Lisboa determinou que no dia 5 de Outubro fosse melhorado o jantar dos presos que constava de 100 gramas de carne, 20 de chourico, 100 de massa e 100 de grão. Nesse dia as visitas começam às 11 horas e terminam às 14, sendo recebidas dentro das prisões.

As reações melhoradas atingem aproximadamente o número de 1000.

Nas cadeias civis

O director das Cadeias Civis de Lisboa determinou que no dia 5 de Outubro fosse melhorado o jantar dos presos que constava de 100 gramas de carne, 20 de chourico, 100 de massa e 100 de grão. Nesse dia as visitas começam às 11 horas e terminam às 14, sendo recebidas dentro das prisões.

As rações melhoradas atingem aproximadamente o número de 1000.

Atropelamentos

No banco do hospital de São José foram

pensados e recolheram depois a casa, Francisco Alves, de 63 anos, natural de Praia-a-Nova, empregado no comércio e residente no Hotel das Nações, que no Rossio, foi atropelado por um carro eléctrico,

ficando ferido na cabeça, e António Pinto, de 13 anos, natural de Lisboa, carpinteiro e residente na rua do Vale Formoso de Cima, Quinta do Leal, que, na Bica do Sapato, foi atropelado por um camião, ficando com várias contusões pelo corpo.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Antônio, do hospital de São José, faleceu ontem Arquimino Dias, de 26 anos, engatador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e residente na estação do Barreiro, e que, como noticiamos, foi, na mesma estação, no dia 25 último, entalado pelas bengas de duas caranguejas. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

Salubridade pública

Pede-se a atenção, a quem de direito, sobre este assunto, para um foco de infecção existente na rua da Guia, n.º 6, 3.º E., (à Mouraria).

Um decreto sobre o regime da liberdade provisória

O Diário do Governo publicou o seguinte decreto:

"Artigo 1.º—Aos réus pronunciados por crimes que admitem fiança, quando o seu julgamento não possa efectuar-se por decorrer de recurso, exame ou outra diligência requerida pela parte queixa ou pelo Ministério Público, poderá o juiz, quando requerer e estejar presos há mais de seis meses se o crime for aplicável pena correccional e há mais de dois anos se for aplicável pena maior, conceder a liberdade provisória até o julgamento, cumprindo-se as disposições do artigo 2.º e seis parágrafos da lei de 15 de abril de 1886.

Só úmico. Esta disposição não é aplicável aos agentes dos crimes a que se referem os decretos números 11.339 e 11.331, nem aos de crimes sujeitos à jurisdição militar."

Novidades literárias

CALVAGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

António José de Almeida

Na enfermaria da Cadeia Nacional, para onde foi enviado há tempos, por se encontrar atacado dum gravíssimo enfermeiro, deitou ontem o recluso António José de Almeida, manipulador de pão, e um dos presos arguidos de pertencerem à Legião Vermelha.

António José de Almeida foi preso há mais dum ano, em virtude do fiscal da Companhia Nacional de Alimentação, João Rodrigues de Oliveira, o ter acusado à polícia de pertencer à Legião Vermelha.

O funeral do desditoso operário realiza-se, hoje, às 12 horas, para o cemitério de Benfica.

Conferências

O problema da repopulação

O sr. Alexandre Ferreira realiza na próxima quinta-feira, 7 de outubro, às 21,30, na sede da Associação de Protecção à Infância-Liga Pró-Moral, rua de S. Vicente, 2, 1.º, a convite da mesma instituição, uma conferência sobre o tema "O problema da repopulação de Portugal—A defesa da crianças".

MALAS POSTAIS

Pelo paquete Islândia são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Bafá, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. A última tiragem da correspondência, da estação central dos Correios, será às 9 horas e amanhã, pelo paquete "Niassa", da Companhia Nacional de Navegação para a Madeira e África Ocidental, efectuando-se a última tiragem às 12 e fechando os registos às 10 horas.

Consequências da guerra

Na enfermaria de São Sebastião do Hos-

pital de São José deu entrada José Peniano,

de 35 anos, trabalhador rural, natural e re-

sidente na Azambuja e que quando ali cha-

muscava um suino; de súbito deu-se na fo-

gueira uma explosão que lhe supôs ter sido

de algum morteiro de artifício que tivesse

vindo junto da lenha, resultando o José fi-

car queimado no resto.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTERIOS DO PÓVO

Interessante romance histórico profis-

samente ilustrado desde as primeiras

idades do homem até à revolução

Francesa.

O Sindicato dos Manipuladores de Pão

convida a classe a incorporar-se no fune-

ral queimado em consequência dos gases asfixiantes.

F. Nunes SCHIDECHER

Comitê Pró-Prêses por Questões Sociais**Solidariedade aos prêses**

Consentir que aos prêses sociais e aos seus entes queridos falte o indispensável para viverem seria uma grande desumanidade que já alguma revolucionário quererá praticar.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque.	2598	
Paris, cheque...	555,5	
Suíça...	2578,5	
Bruzelas cheque	53,5	
New-York,	19558	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque...	375	
Brasil	2595	
Praga	558	
Suécia, cheque.	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro - Asas e de 23 - Cabaz de morangos.
Maria Vitoria - A's 21 e das 22,45 - Olarias.
Século XIX - A's 21 - Varietàdes.
Variedades - A's 21 e das 22,45 - O Pô de Arroz.
Cinema - L'Invente (A Graca) - Espectáculos 3.
... salões e conges com empatias.
Teatro Parque - Todas as noites. Concertos : di-
versos.

CINEMAS

Tivoli - Central - Condes - Chiado - Terreiro - Ideal - Arco Bandeira - Promotora - Esperança - Tor-
toise - Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
TOURO U. E. I. E.
TOMÉ SETEIRA, Minas, 1.
Experimentam, pois, as nossas limas que se encontra à venda em todos os bons estabeleci-
mentos de ferragens do país.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de carbureto de cálculo
ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carbureto de cálculo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000,00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17,41, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Freio Terena.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

Chapelaria A SOCIE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sertimento em chapéus, lenços e mes-
clas em cores lindíssimas, formatos
dos mais variados fabricados extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade
em chapéus
de seda

FLAMÃO

Chapéu moe, novo modelo americano muito
elegante, só na Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º.

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Juarez (Exclusive)

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Supertos para senhora
Sapatos em Verniz
Sapatos pretos (grande salto)

Sapatos brancos (salto)

Grande salto de botas pretas

Botas de couro nomeadas

Não confundir a SOCIAL OPERARIA co-a

Vé bem, pois só lá encontra bona d'arata,

Social Operaria e narras dos Cavaleiros,

18-20, com filial na mesma r. n.º 45.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de carbureto de cálculo

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carbureto de cálculo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000,00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17,41, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Freio Terena.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de carbureto de cálculo

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carbureto de cálculo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000,00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17,41, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Freio Terena.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de carbureto de cálculo

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carbureto de cálculo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000,00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17,41, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1926. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Freio Terena.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECCÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de carbureto de cálculo

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 19 do próximo mês de Outubro, pelas 13 horas, na sede da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se hâ-de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de carbureto de cálculo.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 2.000,00.

A BATALHA

A ACCÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assemblea, segundo as atas das respetivas sessões

Quanto à indústria da construção civil, isso dizia respeito a Portugal. Este não nos escravou.

O 2º Congresso da Federação da Construção Civil da Holanda que teve lugar há 2 semanas, decidiu tomar a iniciativa de criar uma internacional da Construção Civil, pois que Portugal que se devia encarregar disso, não fez.

A Holanda espera pois o apelo de Portugal para realizar esta internacional; a Alemanha igualmente.

Sousa—Diz que a C. Civil de Portugal terá talvez dificuldade em tomar essa iniciativa.

Rousseau—Nestas condições, não seria preferível que a Holanda se encarregasse desse trabalho?

Borghes—Indica que se poderia esperar o próximo congresso da A. I. T. para se discutir esta questão. Entretanto os holandeses e os alemães poderiam entender-se para esse efeito.

Rousseau—A Holanda delegou um representante ao congresso, dos metalúrgicos alemães; tiveram entrevistas, mas depois não tivemos outras informações!

Afixámos cartazes para o 1º de Maio. Traduzimos em línguas búlgara e inglesa, um protesto contra o governo búlgaro. Concluímos igualmente uma campanha a favor de Sacco e Vanzetti.

Em todas as nossas reuniões e em todos os nossos jornais, propagamos sempre as ideias da A. I. T.

Traduzimos o artigo de Souchy, do mês de Maio, e distribuímos 20.000 manifestos editados pelo secretariado da A. I. T.

Não respondemos à carta das Juventudes alemãs, porque as juventudes sindicalistas são, entre nós, muito combatidas pelas juventudes anarquistas. O movimento das juventudes sindicalistas tem por isso diminuído; não tem mais de 150 membros. Foi por esta razão que não respondemos às juventudes sindicalistas alemãs.

Mas ao congresso que terá lugar no Pentecoste, Becker virá em nome das juventudes sindicalistas.

O jornal das juventudes sindicalistas da Holanda aparece todavia regularmente, todos os meses, e tira 2.500 exemplares.

Pela jornada de 6 horas, fizemos tudo o que pudemos.

Souchy—Eu tinha empreendido dirigir a comissão de estudos, e examinar o que podíamos fazer. Razões puramente pessoais impediram-me de fazer qualquer coisa de sistemático. Tinha começado um mapa de estatística sobre a organização nas fábricas, mas não pude acabá-lo, e é provável que não o possa fazer de futuro. É preciso ter uma vida regular para empreender um tal trabalho, e lamento ter aceito o encargo.

Tenho muitas observações a formular sobre o relatório moral.

Procurei poi desembarcar-me dos diferentes países, e tentar fazer algumas observações gerais.

Creio que o estado financeiro está geralmente em relação com o trabalho que fizemos. Quanto maior fosse a tarefa realizada, mais depressa viriam as cotizações, porque os camaradas saberiam que havia um esforço sério a realizar.

Quanto menos a A. I. T. trabalhar internacionalmente, menos se ocuparão dela.

Julgo que ela deixou o mundo muito tranquilo. Deveria ter uma atitude activa e não de expectativa.

Souchy falou da revista internacional alema, que marcha muito mal.

Se, em vez de começar a publicação da revista, tivéssemos arriscado o nosso dinheiro para a propaganda, teríamos sempre mais, senão uma receita suficiente, pelo menos um resultado moral que teria tido uma grande repercussão.

Creio que a Europa é o centro de gravidade do nosso movimento, e que a América não se ocupará da nossa ação.

Devemos procurar atingir os países capitalistas: França, Inglaterra e América do Norte, porque é lá que terá lugar a revolução. O capitalismo não existe na América do Sul, que não é um país industrial.

E toda a Europa que nos interessa só brende.

Quanto à questão dos cartazes, penso que um cartaz é um meio de propaganda, mas que se deve fazer outras coisas, porque o cartaz não é uma coisa principal. Este cartaz custou 30.000 francos, e recebemos 14.000, talvez um pouco mais. Isso faz um deficit de 10.000 pelo menos. Foi por causa destes cartazes, que pagou, que Portugal não pode pagar as suas cotizações. Eis uma dificuldade.

Com os 10.000 francos do deficit, poderíamos publicar grandes revistas, editar manifatos.

Não estamos num período de divertimentos.

O cartaz não tem o mesmo alcance que uma pequena brochura, que se tem na algaribeira, e que nos ensina sempre qualquer coisa.

Devemos lançar toda a nossa energia sobre os países da Europa e da América do Norte, porque esta é a única forma de movimento europeu. Por conseguinte é com ela que nós temos de falar.

Se compararmos os I. W. W. e F. O. R. A. esta é talvez mais forte que os primeiros, mas os I. W. W. representam o dólar, e por conseguinte mais interesse para a propaganda e para a ação.

Não devemos dirigir as nossas forças para a Suécia e Holanda, por exemplo, que são países muito bem organizados. Seria antes seu dever, fazer tudo que pudesse para nos auxiliar neste momento, em que o dinheiro suco faz quase milagres na França.

Mas com que direito poderíamos agora pedir-lhe qualquer coisa? Não fazemos nada por agora.

Eis algumas considerações que quiz trazer, e quando se falar de cada país aqui, examinaremos os detalhes.

Borghes—Teria formulado as mesmas

LUTA DE CLASSES

Os fragateiros da C. U. F.

Para tratar do conflito, entre os camaradas fragateiros e a C. U. F., já generalizado às classes dos Estivadores do Porto de Lisboa, Descarregadores do Porto de Lisboa e Descarregadores de Mar e Terra, reunem-se amanhã, pelas 8 horas, os Descarregadores de Mar e Terra em assembleia geral.

Pela gravidade do assunto, pede-se a comparsidade de todos os camaradas, assim como a comparecência de António Alves Jardineiro e dos que com ele têm trabalhado.

O delírio dos "Sois" da Litografia Nacional do Porto

PORTO, 1.— Os srs. Sois da Litografia Nacional visionaram, no seu delirante pensamento, um assalto em forma à sede das suas rocas litográficas. O simples facto de presentear em sua visualidade, injectada de vermelho, um pequeno vulto de um dos seus escravos em greve — levá-lo a ver a pavorosa cena de uma invasão irressistível aos seus domínios oficiais, e a ouvir o fragor arrasante das paredes dos seus redutos exploratórios a desmoronaram ante a camareante destruição dos impetos revolucionários dos seus vassalos em gritos...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

Assembleados por uma tal calamidade a decorrer-lhes as esperanças dum maior razão nos direitos dos seus assalariados, apeiam, os srs. Sois, para toda a protecção oficiária e urgentíssima da polícia, da guarda republicana, da artilharia.

Que surja depressa a numerosa cavalgada da ala dos namorados da defesa capitalista e que estranhe com as patas ferradas da ordem social dos srs. Sois rapaces, qualquer grevista que se encontre pelas imediações de Malmerendas, cujos sobras da Litografia Nacional pretendem, em contraste com os seus lautos pantagruelismos acépos, reduzir a alimentação do seu povo a uma ténica e diária merenda muito mal adubada e quantitativa...

As